

A busca de informação em equipes multidisciplinares: estudo de caso de uma instituição psiquiátrica *

Victor Hugo Vieira Moura**

Este estudo foi desenvolvido no Instituto Raul Soares – IRS (Belo Horizonte – MG) e investiga o comportamento de busca de informação dos integrantes do corpo clínico, constituído por médicos psiquiatras, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais e médicos de outras especialidades. O objetivo do estudo foi determinar o modo pelo qual os profissionais do IRS buscam informações consideradas relevantes para os seus trabalhos na referida instituição. Os resultados deixam claro a importância de se estruturar (ou reestruturar) serviços de informação que contemplem as implicações de trabalhos multidisciplinares no tradicional ambiente das bibliotecas centradas em disciplinas.

85

1 Introdução

1.1 Definição do problema

A partir da Segunda Guerra Mundial, tem-se assistido a uma mudança no que concerne aos esforços voltados para a pesquisa científica. Não é possível mais imaginar a figura clássica de um cientista trancado em seu laboratório, perseguindo isoladamente, por anos a fio, novas descobertas que abalem profundamente os paradigmas das ciências. O trabalho em equipe já é uma realidade dos nossos dias. Isto porque, por um lado, as pesquisas exigem investimentos cada vez maiores por parte dos governos e, por outro, as disciplinas tradicionais do conhecimento passaram a perceber que precisavam interagir com outras áreas do saber para solucionar os problemas vivenciados pela humanidade. Este novo cenário altera também a estrutura dos serviços de informação e bibliotecas. Ainda há uma tendência, por parte destas instituições, de se manterem direcionadas exclusivamente para uma disciplina, mas as coleções das bibliotecas não devem mais centrar-se em disciplinas, porém buscar uma orientação por missões. Muito já se pesquisou sobre fluxo de informações em campos específicos do conhecimento, mas estudos voltados para a busca de informação em equipes interdisciplinares ainda são escassos. Entretanto, à medida em que as equipes multi e interdisciplinares vão se formando, criam uma nova necessidade por um tipo de sistema informacional que contemple as suas diversidades não só em termos de formação, mas também no que diz respeito às metodologias de trabalho, às fontes de informação e, principalmente, às necessidades de informação.

* Artigo baseado na dissertação de mestrado defendida em outubro de 1997 junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

** Bibliotecário da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Mestre em Ciência da Informação
e-mail: victorhugo56@hotmail.com

diversificação das áreas do acervo e dos suportes informacionais e, finalmente, da inserção do serviço de informação nas esferas globais do planejamento de pesquisa do IRS. Em 1997, o serviço de informação recebe novo espaço físico, totalmente remodelado, onde as instâncias de pesquisa, memória, cultura e informação se completam.

1.3 Revisão de literatura sobre estudos de uso

Muitos estudos de uso de informação foram realizados em inúmeros campos da atividade humana a partir da década de 1960, para tentar melhorar a adequabilidade dos acervos aos usuários. Uma das áreas que tem sido mais estudada é a medicina, seja em seu aspecto de prática, de pesquisa ou de ensino. A psiquiatria, juntamente com a saúde mental, ainda se ressentem de um número de estudos que possa ser representativo da importância da área na atualidade, principalmente no Brasil, onde praticamente não há estudos deste tipo. Algumas constatações, porém, podem ser feitas na área médica que, de certa forma, são úteis ao se estudar o campo de saúde mental.

As principais fontes de informação usadas por médicos e psiquiatras são os livros, os periódicos e os colegas da mesma profissão. Autores como STINSON e MÜLLER (1980), que analisam a necessidade de informação de 258 médicos de diversas especialidades, MURRAY e NORTHUP, citados por ELAYYAN (1988) e WOOLF e BENSON (1989), que estudam, através de questionário, a necessidade de informação de médicos do *John Hopkins Hospital*, todos eles concluíram que os livros, seguidos por colegas e periódicos, nesta ordem, são as fontes de informação mais utilizadas. Outros autores como BOWDEN (1971), que pesquisou as fontes de informação usadas por psiquiatras da Associação Americana de Psiquiatria, STRASSER (1978), que estudou o uso de informação por médicos do Estado de New York e FRIEDLANDER (1973), que analisou o uso de informação por 615 médicos da *Case Western Reserve University* em Cleveland, constataram que os periódicos são mais importantes enquanto fonte de informação, seguidos por livros e colegas da mesma formação. Entre os fatores citados por ELAYYAN (1988), ao rever a literatura sobre o uso de informação por médicos, para explicar a importância dos materiais impressos enquanto fonte de informação estão a disponibilidade, a acessibilidade e a facilidade de uso. Outros fatores citados por PAISLEY (1968), ao rever a literatura sobre necessidades e uso de informação, SLATER e FORD, citados por ELAYYAN (1988), que afetam o processo de uso de informação são o contexto no qual a informação vai ser utilizada, a natureza da instituição onde a pessoa trabalha e o grau de entrosamento com as fontes. A disponibilidade é um dos fatores mais importantes que afetam o uso da informação por médicos, segundo NIMER, também citado por ELAYYAN (1988), uma vez que estes preferem utilizar uma fonte que tenha menos informações relevantes, mas que seja de maior disponibilidade para eles.

Fontes informais são de uso constante na área médica. Médicos usam várias dessas fontes, relacionadas ou não com bibliotecas, tais como contato com os colegas da mesma profissão, encontros profissionais, cursos oferecidos por escolas e associações médicas etc. GREEN (1978) alerta que a comunicação com os colegas deve ser vista com cuidado porque a informação gerada desta fonte não possibilita,



TABELA 1
Distribuição da população por especialidade no
Instituto Raul Soares - 1996

Especialidade	Nº Profissionais	Nº Respondentes	%
Psiquiatria	46	18	39,13
Enfermagem	15	5	33,33
Medicina	10	5	50,00
Psicologia	11	7	63,64
Serviço Social	9	4	44,44
Terapia Ocupacional	6	6	100,00
Farmácia	1	0	0,0
Total	98	45	45,91

O questionário foi auto administrável, com diversos tipos de perguntas, ora de múltipla escolha, ora de questões abertas. Foram utilizadas, ainda, nas questões 12 e 13, as escalas do tipo LIKERT para medir o comportamento dos respondentes. O questionário constou de 25 perguntas estruturadas de tal modo que se alcançassem os objetivos pré-estabelecidos.

Utilizou-se na análise da questão 7, que diz respeito à freqüência de uso de bibliotecas, a medida de χ^2 (qui-quadrado) para verificar se existe uma associação entre a especialidade e a freqüência de uso de bibliotecas, cuja fórmula é dada por

$$\chi^2 = \frac{\sum (O_i - E_i)^2}{E_i}$$

onde O_i = valor observado e

E_i = valor esperado se as variáveis forem independentes

Esta ferramenta é indicada quando se pretende provar a dependência ou não de uma variável em relação a outra; no presente estudo, busca-se determinar se, por pertencer a uma determinada especialidade da saúde mental, o profissional tem um grau de recorrência a bibliotecas pré-definido ou se, ao contrário, não é possível afirmar, apenas baseando-se na especialidade, qual será a sua freqüência de uso de bibliotecas.

Esta medida, porém, só determina se existe ou não uma dependência entre as variáveis. Ela não especifica o grau de dependência entre elas. Para medir quantitativamente esta dependência, utiliza-se o coeficiente de contingência de Pearson C, definido como

$$C = \frac{\chi^2}{\chi^2 + n}$$

onde n é o número de observações. Este coeficiente será sempre um número compreendido entre 0 e 1. Quando as variáveis forem independentes, os valores observados e esperados serão iguais; portanto, χ^2 é igual a zero, o mesmo



acontecendo com C. O valor máximo que C assume é dado por

$$\frac{t - 1}{t}$$

onde t = mínimo entre o número de linhas e o número de colunas da tabela.

Recorreu-se na análise dos dados obtidos através das questões 10, 11 e 12 a uma ferramenta estatística chamada teste de correlação ordinal *Tau de Kendall*, que é uma medida de associação entre duas variáveis ordinais, podendo variar de -1 a +1 e cuja a fórmula é expressa por

$$Tau\ de\ Kendall = \frac{S}{1/2N(N-1)}$$

onde S é o número de pares concordantes menos o número de pares discordantes entre as observações e N é o número de variáveis. Este teste visa facilitar a análise de quão semelhantes são entre si as especialidades no processo de obtenção de informações e na análise das fontes de informação.

90

3 Apresentação e análise dos dados

3.1 Caracterização da população

Através dos dados extraídos do questionário, pode-se chegar ao perfil dos profissionais que integram o corpo clínico do IRS: trata-se de um profissional que tem especialização como titulação máxima, trabalha em tempo parcial no Instituto, está envolvido em outras atividades profissionais, não participa atualmente de nenhuma pesquisa, seja como coordenador ou como participante, troca informações apenas com os seus pares, tem mais de dez anos de experiência em sua profissão mas trabalha há menos de dez anos no IRS, tem poucos artigos publicados, poucos trabalhos apresentados em encontros científicos, pouca afiliação em sociedades profissionais e participa com frequência de encontros científicos.

3.2 O relacionamento com bibliotecas

Os integrantes do corpo clínico do IRS, na sua maioria, ou freqüentam raramente (42,22%) bibliotecas ou não as freqüentam (22,22%), como mostram os dados da TAB. 2. É um grau de utilização muito baixo, se comparado com os resultados obtidos por BOWDEN (1971) em sua pesquisa, que verificou que 27% dos psiquiatras norte-americanos utilizam bibliotecas pelo menos uma vez por semana, 42% pelo menos uma vez por mês, 23% pelo menos uma vez por ano e apenas 8% nunca as utilizam. No presente estudo, as maiores taxas de utilização de bibliotecas podem ser observadas na área de terapia ocupacional (50% de utilização pelo menos mensal) e de medicina (40% de utilização pelo menos semanal), enquanto que 66,67% dos assistentes sociais raramente fazem uso de bibliotecas.

Para verificar se existe uma associação entre a especialidade e a frequência de

TABELA 2
Freqüência de uso de bibliotecas por especialidades no
Instituto Raul Soares - 1996

	Psiquiatria		Psicologia		Terapia Ocupacional		Medicina		Enfermagem		Serviço Social		Total	
	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%
Diariamente	2	11,11	0	0,00	0	0,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	3	6,67
Semanalm.	2	11,11	0	0,00	2	33,33	1	20,00	0	0,00	1	33,33	6	13,33
Mensalm.	2	11,11	2	28,57	1	16,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	11,11
Raramente	8	44,44	2	28,57	1	16,67	2	40,00	3	60,00	3	66,67	19	42,22
Não Freq.	3	16,67	3	42,86	2	33,33	1	20,00	1	20,00	0	0,00	10	22,22
Em branco	1	5,56	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	20,00	0	0,00	2	4,45
Total	18	100	7	100	6	100	5	100	5	100	4	100	45	100

uso de bibliotecas foi utilizada a medida de χ^2 (qui-quadrado), já mencionada no item 2.

O valor obtido de χ^2 para os dados da TAB. 2 foi $\chi^2 = 20,429$, valor este que está fora da região crítica, uma vez que o valor crítico de χ^2 para v (graus de liberdade) = 25 e (probabilidade de erro) = 5 % é igual a 37,652. Assim sendo, pode-se concluir que existe uma dependência entre a especialidade e o grau de recorrência a bibliotecas, ou seja, o nível de utilização de bibliotecas é dependente da especialidade.

Para medir quantitativamente esta dependência, utilizou-se o *coeficiente de contingência de Pearson C*. O valor de C encontrado = 0,559. No presente estudo, t = 6 e o valor máximo que C poderia assumir = 0,9129. Assim sendo, pode-se afirmar que existe uma significativa dependência entre as duas variáveis (freqüência de utilização de bibliotecas e especialidade).

A razão principal de uso de bibliotecas é a consulta ao acervo (41,18%). A seguir aparecem a retirada de material emprestado (31,17%), o uso do espaço físico para o estudo com o seu próprio material (13,73%) e outros motivos (xerox, reuniões etc. (6,52%).

A biblioteca da Faculdade de Medicina da UFMG aparece como a principal biblioteca utilizada pelos respondentes, com 25,00% da preferência. A seguir estão outras bibliotecas universitárias (PUC/MG, FUMEC, Faculdade de Ciências Médicas, FAFICH/UFMG, entre outras) com 22,92%. A biblioteca do Centro de Estudos Galba Veloso (biblioteca do IRS) revela-se da mesma importância que as bibliotecas particulares, com 20,83%. Na seqüência, aparecem as bibliotecas de colegas e de hospitais/clínicas, com 4,17% cada e, em último lugar, a Biblioteca Pública Estadual, com 2,08%.

3.3 O processo de obtenção de informações

No contexto desta pesquisa, o processo de obtenção de informações é dividido em duas etapas: a primeira consiste na simples identificação bibliográfica de documentos através de referências bibliográficas em livros ou artigos, cursos ou colegas, entre outros métodos; a segunda etapa traduz-se na utilização de recursos de obtenção física de informações tais como os serviços de comutação bibliográfica, as coleções de bibliotecas e as coleções pessoais.



O principal meio utilizado para se identificar uma informação pelos respondentes são os cursos e seminários, com 27,07% das respostas. Na seqüência aparecem os colegas do IRS (21,05%), as bibliografias ao final de livros, artigos etc. (17,29%) e os colegas externos ao IRS (12,78%). Percebe-se, neste momento, que a pesquisa de WOOLF e BENSON (1989) mostra uma pequena diferença de resultados com o presente estudo, uma vez que para estes pesquisadores o meio mais utilizado para a localização de informações é o livro, seguido por colegas e periódicos. Não há citação sobre a importância de cursos e seminários, como existe na pesquisa de GREEN (1978). As bases de dados e os índices de literatura foram as alternativas que receberam o menor número de respostas (1,50% cada). Entre os outros meios aparecem as reuniões clínicas e as aulas de residência no IRS.

Para a aplicação do teste de Kendall, já descrito no item 2, os meios usados para *tomar conhecimento de informações* foram classificados em ordem decrescente de grandeza, mediante os números 1 a 11, dentro de cada uma das especialidades, de tal forma que o meio de identificação de informação mais citado recebeu o primeiro lugar, o segundo recebeu o segundo lugar e assim por diante. A partir de então, foi utilizada a fórmula *Tau de Kendall* e foram obtidos os resultados expressos na TAB. 3.

A mais alta correlação foi encontrada entre a psicologia e a terapia ocupacional

TABELA 3

Relação entre as especialidades do Instituto Raul Soares quanto aos meios usados para tomarem conhecimento de informações - 1996

	Psiquiatria	Psicologia	Terapia Ocupacional	Medicina	Enfermagem	Serviço Social
Psiquiatria	-----					
Psicologia	0,49091	-----				
Terapia Ocup.	0,54546	0,67273	-----			
Medicina	0,14546	0,01818	0,12728	-----		
Enfermagem	0,41818	0,65455	0,58181	-0,03636	-----	
Serviço Social	0,54546	0,52728	0,60000	0,05455	0,50901	-----

(0,67273), o que sugere haver entre estas duas especialidades uma proximidade com relação aos instrumentos de que elas se utilizam para tomar conhecimento de informações. A seguir, as mais altas taxas de correlação foram encontradas entre a psicologia e a enfermagem (0,65455), entre a terapia ocupacional e o serviço social (0,60000), entre a terapia ocupacional e a enfermagem (0,58181), entre a psiquiatria e a terapia ocupacional (0,54546), entre a psiquiatria e o serviço social (0,54546), entre a psicologia e o serviço social (0,52728) e entre a enfermagem e o serviço social (0,50901). Todas estas correlações podem ser consideradas significativas de uma semelhança existente entre as especialidades.

A medicina, por outro lado, se mostra como uma especialidade deslocada das demais, visto que os seus coeficientes de correlação são extremamente baixos, chegando mesmo a ser negativo, quando comparada com a enfermagem.

Os respondentes citaram como principal (25,71%) *meio de obtenção de*

da utilidade, na determinação do grau de uso de uma determinada fonte de informação, tais como acessibilidade, custo, confiabilidade, qualidade técnica, entre outros, o fato de as fontes informais serem vistas como menos úteis do que muitas outras fontes formais, isto não significa necessariamente um baixo índice de utilização, como será abordado posteriormente, quando da análise do grau de utilização de cada fonte específica. Os piores desempenhos ficaram com os *preprints* (1,99), as enciclopédias (2,09), os relatórios externos ao IRS (2,20) e as publicações governamentais (2,29).

Quando analisadas entre si, através da medida *Tau de Kendall* as especialidades apresentam as correlações descritas na TAB. 5.

TABELA 5
Relação entre as especialidades do Instituto Raul Soares quanto à utilidade das fontes de informação - 1996

	Psiquiatria	Psicologia	Terapia Ocupacional	Medicina	Enfermagem	Serviço Social
Psiquiatria	-----					
Psicologia	0,55000	-----				
Terapia Ocup.	0,32500	0,46667	-----			
Medicina	0,62500	0,37500	0,07500	-----		
Enfermagem	0,40000	0,44167	0,07500	0,42500	-----	
Serviço Social	0,47500	0,51667	0,35000	0,32500	0,47500	-----

A mais alta correlação observada foi, novamente, entre a psiquiatria e a medicina (0,62500). Outras correlações se mostraram também significativas, embora em menor grau como entre a psiquiatria e a psicologia (0,55000) e entre a psicologia e o serviço social (0,51667). Os outros coeficientes não são significativos o bastante para afirmar que exista uma proximidade entre as especialidades.

A principal fonte de informação utilizada pelos respondentes são as suas próprias anotações, que recebeu a média geral de 2,83, em uma escala de 1 (uso nunca feito) a 3 (uso freqüente). Na seqüência, estão os livros/manuais (2,73), os colegas do IRS (2,45), os prontuários (2,42) e os artigos de periódicos (2,39). As fontes menos utilizadas são os *preprints* (1,32), os relatórios externos ao IRS (1,62), as enciclopédias (1,72) e as publicações governamentais (1,80).

Estes resultados confirmam, de maneira geral, a importância de livros, artigos de periódicos e colegas da mesma profissão para médicos e psiquiatras, já ressaltada nas pesquisas de STINSON e MULLER (1980), MURRAY (1981), NORTHUP (1983), WOLF e BENSON (1989), BOWDEN (1971) e STRASSER (1978). Por outro lado, os dados do presente estudo revelam que os prontuários e as anotações pessoais também devem ser consideradas fontes de informação importantes embora FRIEDLANDER (1973) e STRASSER (1978) já tenham alertado para a relevância das coleções pessoais.

A comunicação informal, representada pelos colegas do IRS e externos, revela-se, como já foi alertado nos estudos de SALASIN (1985) e FRIEDLANDER (1973), de extrema importância para os profissionais do corpo clínico do Instituto. Os colegas do IRS são a terceira fonte mais utilizada, perdendo apenas para as próprias anotações

- g) as publicações governamentais são muito utilizadas por terapeutas ocupacionais, que consideram-nas uma fonte de alta utilidade;
- h) mesmo sendo classificada como a segunda fonte mais útil para os terapeutas ocupacionais, as leis e regulamentos são pouco utilizadas por eles, que alegam que o custo financeiro para usar este tipo de fonte é muito alto;
- i) os prontuários, fonte classificada como a mais útil para os psicólogos, são apenas a oitava fonte mais utilizada por eles, devido a sua dificuldade de uso e a falta de garantia quanto à qualidade técnica. Os psicólogos são os especialistas que consideram mais úteis os prontuários, mas por outro lado, são os que menos utilizam esta fonte.
- j) a elevada importância atribuída aos livros, aliada à baixa importância conferida aos artigos de periódicos e *preprints* parece denotar o baixo índice de pesquisas no IRS.

O interesse por outras fontes de informação pode ser considerado alto (68,89%) entre os respondentes do corpo clínico do IRS, sendo que no serviço social esse índice chega a 100%. A seguir aparecem a psiquiatria (72,22%) e a psicologia (71,42%), sendo que na medicina o interesse por outros tipos de fontes chega a 50,00%, índice mínimo em toda a amostra. Entre os tipos de fontes de possível utilização que despertaram maior interesse por parte dos respondentes, os principais foram os trabalhos de congressos com 15 citações, seguidos pelas teses e dissertações (14 citações), artigos de periódicos e relatórios internos do IRS (11 citações cada), relatórios externos ao IRS (10 citações) e revisões de literatura (9 citações). O elevado interesse por trabalhos de congressos pode ser considerado como um reflexo da participação constante dos especialistas em encontros científicos. As quatro fontes menos citadas (colegas do IRS, colegas externos ao IRS, prontuários e suas próprias anotações) na realidade já estão entre as fontes mais utilizadas, o que não acontece com as publicações governamentais e enciclopédias (4 citações cada), as leis e regulamentos (5 citações), os *preprints* (6 citações) e as normas técnicas (7 citações), que apresentam não só um baixo grau de utilização, mas também um baixo potencial de uso. Outras fontes de possível utilização são seminários, a rede Internet e filmes em vídeo relacionados a aspectos técnicos das especialidades.

4 Conclusão

Levando-se em consideração os objetivos propostos e a análise dos dados obtidos, é possível chegar às seguintes conclusões:

As fontes formais de informação, aqui representadas por livros, artigos de periódicos, trabalhos de congressos e teses e dissertações, são percebidas como úteis para os profissionais do IRS, embora esta percepção não seja suficiente para determinar o grau de utilização da respectiva fonte, porque as teses e dissertações e as revisões de literatura, por exemplo, que são fontes avaliadas como úteis, não têm um grau de utilização elevado por não estarem disponíveis aos profissionais do IRS. A facilidade de uso e a acessibilidade da fonte, presentes em fontes informais (colegas do IRS ou externos) são fundamentais na mensuração do grau de uso das fontes de

informação. Assim sendo, os serviços de informação devem observar com atenção quais fontes não são usadas por conterem poucas informações relevantes como, no presente estudo, se revelam as enciclopédias, as publicações governamentais as leis/regulamentos/portarias, e quais fontes, por não estarem disponíveis aos usuários ou por serem desconhecidas, não são utilizadas, tais como *preprints* e trabalhos não publicados, relatórios externos ao IRS, teses e dissertações e normas técnicas. Dessa forma, um serviço de informação que atendesse à área de saúde mental divulgaria as fontes pouco conhecidas, disponibilizaria o uso de fontes de difícil acesso, facilitaria o uso de fontes de difícil utilização (normas técnicas e leis/regulamentos/portarias). Tudo isso, evidentemente, seria feito levando-se em conta as especificidades de cada especialidade com relação ao processo de obtenção de informações, porque não se pode admitir uma biblioteca ou um serviço de informação que trate todas as fontes e todas as especialidades da mesma maneira.

Os pesquisadores se limitam à troca de informações entre os seus pares, não recorrendo com freqüência a outras especialidades. Apenas no processo de identificação de informações relevantes é que se percebe uma recorrência maior aos canais informais de comunicação. Essa constatação, aliada ao fato de haver poucas pesquisas sendo desenvolvidas por profissionais de áreas distintas, mostra-se como um indicador do baixo grau de coesão do grupo, do ponto de vista interdisciplinar. Outro fator que colabora para a definição deste panorama é o baixo tempo de permanência dos profissionais no Instituto Raul Soares; como a maioria deles trabalha em tempo parcial, a troca de informações fica prejudicada. Desta maneira, não se detectou a presença de profissionais que se caracterizassem como pontos nodais no processo de troca de informações, segundo os critérios adotados por CRAWFORD (1971) e KREMER (1980).

Um serviço de informação voltado para atender a esta clientela teria, então, uma contribuição inestimável a oferecer, uma vez que poderia desenvolver mecanismos que incentivassem a troca de informações tanto entre os profissionais de uma mesma disciplina como, e principalmente, entre as diversas especialidades. Neste sistema informacional, os pesquisadores poderiam encontrar relatos de experiências bem sucedidas no campo da saúde mental, onde a interdisciplinaridade surge como uma realidade inofismável. Ali, os profissionais do IRS obteriam fontes de informação que os ajudariam a compreender melhor os outros *olhares* científicos sobre a pessoa mentalmente perturbada: o psiquiatra poderia perceber a importância de uma adequada reinserção de seu paciente no convívio social e familiar; o médico clínico compreenderia que os distúrbios psicossomáticos são tão importantes quanto as enfermidades de origem orgânica; o psicólogo enxergaria em atividades como a pintura, o artesanato e a dança poderosos lenitivos no tratamento do doente mental. Esse serviço de informação atuaria no sentido de reduzir os efeitos negativos que surgem da multiplicidade de linguagens científicas colaborando, assim, para o aperfeiçoamento do processo de comunicação interdisciplinar. A partir desta nova realidade, várias pesquisas poderiam ser desenvolvidas de forma que todos os enfoques biopsicossociais fossem contemplados.

Pode-se afirmar, de maneira geral, que os profissionais do corpo clínico do IRS utilizam-se muito pouco do recurso de bibliotecas na identificação/obtenção de informações relevantes para os seus trabalhos. Os enfermeiros constituem a



conhecimento, como é o caso da saúde mental. Questões tais quais como estruturar um serviço de informação voltado para grupos inter ou multidisciplinares? como elaborar uma política de aquisição de materiais em ambiente interdisciplinar, onde cada especialidade possui a sua literatura específica e o seu próprio modelo de divulgação de informações científicas? devem ser respondidas no mais breve intervalo de tempo possível. Desta forma, elaboram-se aqui, a título de sugestões de trabalhos posteriores, as seguintes recomendações:

- a) a realização de estudos que procurem conhecer a influência da comunicação informal em equipes multidisciplinares e a vinculação desta influência com os serviços de informação;
- b) a realização de pesquisas similares em outras áreas do saber humano onde o trabalho em equipe, seja pluri, multi ou interdisciplinar, se faça presente;
- c) a realização de estudos que abordem as características comuns e específicas das diversas literaturas relacionadas às especialidades que congreguem uma área multidisciplinar;
- d) a realização de estudos de caso que avaliem a eficiência de bases e bancos de dados que atendem a diversas disciplinas científicas;
- e) a realização de estudos que discorram sobre a citação dos trabalhos apresentados em encontros científicos, com a finalidade de determinar o grau de integração das disciplinas e
- f) a realização de estudos que mapeiem os *sítes* da rede Internet voltados para equipes multidisciplinares, analisando os seus conteúdos e eficácia.

The information search in multidisciplinary teams: a case study of a psychiatric institution

This study was developed at the Instituto Raul Soares – IRS and concerns to the behavior of information seeking of the members of the clinician team, composed by physicians, psychiatrists, nurses, occupational therapists, psychologists and others kinds of physicians. The aim of the study was to determine how the professionals of the IRS seek significant information for their jobs. The results show the importance of the organization (or reorganization) of information services that take into consideration the implications of multidisciplinary works in the traditional environment of the discipline-centered libraries.

5 Referências bibliográficas

BOWDEN, C. L., BOWDEN, V. M. A survey of information sources used by pshychiatrists. *Bulletin of the Medical Library Association*, v. 59, n. 4, p. 603, Oct. 1971.

CRAWFORD, S. Y. Informal communication among scientists in sleep research. *JASIS*, v. 22, p. 301-310, Sep./Oct. 1971.

ELAYYAN, R. M. The use of information by physicians. *International Library Review*, v. 20, n. 2, p. 247-267, Apr. 1988.

FRIEDLANDER, J. Clinician search for information. *JASIS*, v. 23, p.65-69, Jan./Feb. 1973.

GREEN, N. Gossip and the acquisition of knowledge. *Anesthesia and Analgesia*, v. 57, p. 519-520, 1978.

KREMER, J. M. *Information flow among engineers in a design company*. Urbana: University of Illinois, 1980. 154 p. (Tese, Doutorado)

LECKIE, G. J., PETTIGREW, K. E., SYLVAIN, C. Modeling the information seeking of professionals: a general model

- derived from research on engineers, health care professionals, and lawyers. *Library Quarterly*, v. 66, n. 2, p. 161-193, Apr. 1996.
- MURRAY, B. Sources of new drugs. *Social Science and Medicine*. A 15 A. 1981.apud ELAYYAN, R. M. The use of information by physicians. *International Library Review*, v. 20, n. 2, p. 247-267, Apr. 1988.
- NIMER, R. *An investigation into the information seeking behavior of educationalists in Jordan* M. A. Thesis. College of Librarianship Wales, p. 55.apud ELAYYAN, R. M. The use of information by physicians.*International Library Review*, v. 20, n. 2, p. 247-267, Apr. 1988.
- NORTHUP, D. Characteristics of clinical information searching. *Journal of Medical Education*, v. 55, p. 873-881. apud ELAYYAN, R. M. The use of information by physicians. *International Library Review*, v. 20, n. 2, p. 247-267, Apr. 1988.
- PAISLEY, W. Information needs and uses. *Annual Review of Information Science and Technology*. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1968. v. 3, p. 1-30.
- SALASIN, J., CEDAR, T. Information-seeking behavior in an applied research/service delivery setting. *JASIS*, v. 36, n. 2, p. 94-102, 1985.
- SLATER, M., FISHER, P. *Use made of technical libraries*. London: Aslib, 1990. apud ELAYYAN, R. M The use of information by physicians. *International Library Review*, v. 20, n. 2, p. 247-267, Apr. 1988.
- STINSON, E. R., MUELLER, D. A. Survey of health professionals' information habits and needs. *Journal of the American Medical Association*, v. 243, n.2, p. 140-143, Jan. 1980.
- STRASSER, T. C. The information needs of practicing physicians in northeastern New York State. *Bulletin of the Medical Library Association*, v. 66, n. 2, p. 200-209, Apr. 1978.
- WOOLF, S. H., BENSON, D. A. The medical information needs of internists and pediatricians at na academic medical center. *Bulletin of the Medical Library Association*, v. 77, n. 4, p. 372-380, Oct. 1989.